

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



DESENVOLVIMENTO DO CURSO OFÍDIO-VENOM-SAÚDE COMO EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

DA SILVA, César Sales¹; ASSIS, Zaira Cristina Barbosa¹; BELAI, Poliana Mazuchini¹; DE MORAIS, Gabriel Nedo¹; DE OLIVEIRA, João Pedro Macene¹; SOARES, Andreimar Martins^{1, 2}

¹Curso de Medicina, Centro Universitário São Lucas, SÃO LUCAS PVH, ²Fundação Oswaldo Cruz de Rondônia, FIOCRUZ RONDÔNIA, Porto Velho-RO

INTRODUÇÃO: O ofidismo, classificado como Doença Tropical Negligenciada (DTN) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta aproximadamente 2,7 milhões de pessoas globalmente. No Brasil, os casos de mordeduras de serpentes são monitorados pelo sistema de vigilância do Ministério da Saúde, sendo fundamentais para a implementação de políticas públicas e a distribuição eficaz de antivenenos. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente o soro antiofídico aos pacientes necessitados. Entre 2010 e 2023, o Brasil registrou 419.522 acidentes ofídicos, dos quais 329.420 indivíduos receberam tratamento com antivenenos. O ofidismo está intrinsecamente associado a condições de baixa renda, pobreza e ocorre com maior frequência entre aqueles com acesso restrito à educação e aos serviços de saúde. Nesse contexto, o conhecimento aprofundado sobre os aspectos biológicos, biotecnológicos, clínicos, terapêuticos e epidemiológicos do ofidismo e seus venenos é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Essas políticas podem promover a redução de casos, a capacitação de profissionais de saúde, a implementação de estratégias de promoção da saúde e a prospecção de novos fármacos derivados de venenos. **OBJETIVO GERAL:** Elaborar uma proposta de curso de capacitação de curta duração direcionado aos alunos e professores do ensino técnico-profissionalizante, consolidando o conhecimento científico acerca do ofidismo e da venômica, ressaltando-se os aspectos da clínica-médica, vigilância em saúde e biotecnologia aplicada à saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo realizou o mapeamento de grupos de pesquisa na área da Toxinologia com foco em serpentes, utilizando a Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foram aplicados critérios específicos para selecionar grupos com linhas de pesquisa diretamente relacionadas à Toxinologia, com ênfase em estudos sobre venenos de serpentes e antivenenos. O mapeamento resultou na criação de um banco de dados consolidado dos grupos institucionalizados, identificando suas principais áreas de atuação, bem como os pesquisadores responsáveis. O objetivo da busca é compor uma lista de especialistas a serem convidados para contribuir no desenvolvimento e implementação do curso de capacitação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa no DGP/CNPq com as palavras-chave "Toxinologia", "serpente" e "toxina" resultou na identificação de 46 grupos de pesquisa em território brasileiro, tendo ao menos uma linha de estudo relacionada à toxinologia e serpentes. A distribuição dos grupos é de certa forma heterogênea, já que 48% dos grupos estão localizados na região Sudeste. Outras regiões, como o Nordeste (22%) e o Norte (19%), também apresentaram uma presença significativa de grupos., há Em contraste, o Centro-Oeste apresentou apenas 1 grupo (2%), sugerindo uma necessidade de maior incentivo à pesquisa, apesar da relevância dos acidentes ofídicos na região. A predominância dos grupos nas ciências biológicas (75%) evidencia o foco no estudo dos aspectos bioquímicos e ecológicos dos venenos. Embora a Região Norte seja a mais afetada pelos acidentes ofídicos, concentrando cerca de 32% dos casos registrados nos últimos 13 anos, apenas 19% dos grupos de pesquisa estão localizados nessa área. O Nordeste, que corresponde a 27% dos acidentes, também possui menos grupos de pesquisa do que seria esperado pela alta incidência. Já o Centro-Oeste e o Sul, com 10% e 7% dos casos, respectivamente, têm uma representação ainda menor em termos de grupos de pesquisa. A concentração de pesquisas na região Sudeste reflete a presença de centros públicos produtores de antiveneno. Esses dados sugerem a importância de expandir a pesquisa para regiões menos representadas, especialmente nas áreas mais afetadas por acidentes ofídicos, promovendo uma distribuição mais equitativa dos avanços científicos e o fortalecimento de políticas públicas de saúde. **CONCLUSÃO:** O mapeamento dos grupos de pesquisa em toxinologia evidenciou uma concentração regional desigual, com predominância no Sudeste, onde se localizam importantes centros de produção de antivenenos. Apesar da alta incidência de acidentes ofídicos em regiões como o Norte e Centro-Oeste, essas áreas ainda apresentam uma menor presença de grupos de pesquisa, destacando a necessidade de ampliar esforços científicos nessas regiões. O desenvolvimento do curso "Ofídio-Venom-Saúde" busca preencher essa lacuna, proporcionando uma capacitação abrangente para estudantes e professores do ensino técnico-profissionalizante. Essa iniciativa visa não só disseminar o conhecimento sobre

ofidismo, mas também fortalecer as políticas públicas de saúde, promover a pesquisa aplicada e contribuir para a melhoria do atendimento e prevenção dos acidentes ofídicos no Brasil.

AGRADECIMENTOS: SÃO LUCAS PVH; CNPq; RED-CONEXAO.

PALAVRAS-CHAVE: Ofidismo; Venômica; Educação em Saúde; Biotecnologia; Toxinologia.